

Giolo, J. C. C. (2010). *Variabilidade comportamental e aumento da probabilidade de seqüências de respostas com baixa ocorrência inicial em um procedimento de operante livre*. Dissertação de Mestrado (84 p.). Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Orientadora: Profa. Dra. Nilza Micheletto

Linha de pesquisa: Processos Básicos da Análise do Comportamento

RESUMO

Neste trabalho objetivou-se a analisar se o reforçamento direto do responder variável em um procedimento de operante livre pode ajudar na aprendizagem de uma seqüência com baixa ocorrência inicial no repertório de participantes humanos, assim como, verificar se a distância entre teclados laterais pode influenciar o desempenho variável. Dezoito participantes foram divididos em três grupos compostos por seis participantes cada – variabilidade, acoplamento e controle. Cada grupo era composto por três participantes com teclados próximos e três participantes com teclados distantes. A tarefa envolvia construir figuras na tela do computador, pressionando duas teclas (direita e esquerda) de teclados laterais. A unidade comportamental foi constituída por uma seqüência de quatro pressões à essas teclas. Seqüências que atendiam ao critério de reforçamento produziam partes da figura e um som. Os participantes do grupo de variabilidade e de acoplamento, após a fase de linha de base na qual houve reforçamento para todas as seqüências alvo, foram expostos a um esquema de reforçamento concorrente. Neste esquema a seqüência menos completada na fase de linha de base – seqüência alvo - produzia reforçamento contínuo (CRF) e as outras seqüências produziam reforçamento caso atendessem o critério de reforçamento estabelecido. Na condição de variabilidade, o critério de reforçamento foi a freqüência relativa da seqüência ser menor que um valor limiar (RDF). Na condição de acoplamento ocorreu a mesma distribuição de reforços sem a exigência de um desempenho variável. Para os participantes o grupo controle, após a fase de linha de base, apenas as seqüências alvo foram reforçadas em CRF. Os resultados apontam a partir das medidas do índice U, do número de diferentes seqüências completadas e porcentagem de cada seqüência completada que a contingência RDF foi eficaz em produzir um responder variável e a maioria dos participantes que aprenderam a completar a seqüência alvo foram do grupo de variabilidade, sendo seguidos pelos participantes do grupo de acoplamento. A distância entre os teclados laterais produziram diferenças na variabilidade produzida entre os grupos.

Palavras-chave: variabilidade comportamental; reforçamento dependente da freqüência; acoplamento; custo de alternância; aprendizagem da seqüência alvo.